

Considerações Finais

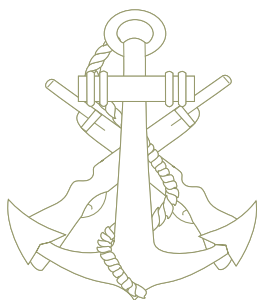
O presente artigo não teve a pretensão de apresentar novos aspectos relativos à doutrina ou à inovação tática, mas teve a intenção de esclarecer algumas dúvidas a respeito do conceito de compartimentação do terreno nas OpRib previsto no CGCFN-1201, além de apresentar o modo como identificar e descrever pontos críticos neste tipo peculiar de ambiente operacional, conforme previsto no POpRib do 4º Distrito Naval, o qual também é empregado pelo 9º Distrito Naval.

Referências

BRASIL. Comando-Geral de Fuzileiros Navais. **CGCFN-1-2**: Manual de Operações Ribeirinhas dos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 2008.

BRASIL. Comando-Geral de Fuzileiros Navais. **CGCFN-1201**: Manual de Fundamentos das Operações Terrestres de Fuzileiros Navais. Rio de Janeiro, 1989.

BRASIL. Comando do 4º Distrito Naval. **POpRib**: Procedimentos Operativos para Operações Ribeirinhas na Amazônia. Belém: 2003.



CF (FN) Guilherme César Stark de Almeida
stark.guilherme@gmail.com

CC (FN) Márcio Rosetti
rosetti@pescf.n.mar.mil.br

GptOpFuzNav - Haiti 14º Contingente: desafios e mudança de paradigmas



Figura 1: Integrantes do Componente de Comando e CASC.
Fonte: SecComSoc do GptOpFuzNav – Haiti 14º Contingente.

reestruturação desse país que, durante todo o século XX, foi assolado por guerras, revoluções, desvio de dinheiro público e corrupção.

Após a conquista e a manutenção de um ambiente favorável à integração, proporcionada pelos contingentes anteriores, a situação atual mudou. A cada dia, torna-se mais importante a ajuda humanitária, uma postura menos agressiva da tropa, um melhor relacionamento com órgãos do governo haitiano e da ONU, um melhor relacionamento com a Polícia Nacional Haitiana (PNH), enfim, é necessária uma mudança de rumo por parte do comando da MINUSTAH, devido à nova missão dada ao contingente militar, após a assunção do novo presidente do Haiti, em maio de 2011.

Introdução

A criação da MINUSTAH¹, pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, em 30 de abril de 2004, tinha a finalidade de restaurar a ordem no Haiti, após um período de insurgência e a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide. A missão tinha como objetivo manter um ambiente seguro e estável para que organismos internacionais e Organizações Não Governamentais (ONGs) pudessem agir por meio de ajuda humanitária e apoio à reconstrução do Haiti, tanto na área social quanto política, auxiliando na

¹ MINUSTAH: United Stabilization Mission in Haiti – Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti.

A Missão

O período da missão do 14º Contingente foi dividido em duas partes bem distintas. A primeira caracterizada pela postura pré-eleições presidenciais de segundo turno, a divulgação do resultado final e o período até a assunção do novo Presidente Sr. Michael Martelly, em 14 de maio de 2011. Nesta fase, prevaleceu, efetivamente, as operações militares e a presença da tropa nas ruas. Após a assunção do novo Presidente, a segunda fase caracterizou-se por uma postura militar da tropa, aparentemente, menos agressiva, visando à demonstração da “pseudosegurança” do país aos órgãos da ONU e organismos internacionais.

Houve também uma intensificação de ajuda humanitária em substituição às operações militares. Esta postura *soft* visou dar maior credibilidade ao processo eleitoral capitaneado pela ONU e promover apoio ao atual presidente, devido à sua pouca experiência administrativa. Tal postura consistia, basicamente, em: retirar equipamentos dos militares, como capacete e colete; mudar o posicionamento das armas longas, evitando seu apontamento para a população ou, até mesmo, proibi-las dentro dos IDP² durante as patrulhas; proibir o poder de polícia cancelando-se as revistas a cidadãos, casas, carros, dentre outros e proibir o deslocamento de veículos blindados, salvo raríssimas exceções, dentro da AOR³.

As prioridades da MINUSTAH, após as eleições presidenciais, passaram a ser: a segurança nos IDP; as operações conjuntas com UNPOL⁴, FPU⁵ e PNH; a pronta resposta a desastres naturais; e o apoio à ajuda humanitária com escolta e segurança.

Durante o período de preparação, após o reconhecimento no terreno (realizado durante o 13º contingente na Área de Operações) e a informação recebida sobre a mudança de rumo a ser tomada após as eleições presidenciais, diversas reuniões nortearam uma possível reestruturação das Seções do Estado-Maior (EM). Devido a algumas seções, antes ausentes na missão, e o agrupamento de seções, antes divididas no Componente de Comando (CetC), Componente de Combate Terrestre (CCT) e Componente de Apoio de Serviço ao Combate (CASC), foi necessário maior atenção à estrutura a ser preparada para o 14º contingente. Decidiu-se, então, por aproveitar as características individuais de cada oficial e praça do GptOpFuzNav e pela redução de 7 militares do efetivo total, passando-se a 302 militares (sendo 292 do GptOpFuzNav e 10 do BRABAT-1⁶, devido à criação de um Pelotão (Pel) da Força Aérea no BRABAT-1).

O CteC foi acrescido dos militares dos EM do CASC e do CCT e, com isso, criou-se as seções de Relações Públicas (S-10) e Assuntos Cívicos (S-9). Houve, ainda, a junção da Seção de Comunicações à seção de Informática, antes pertencente ao CASC (S-6), e a criação da seção de Intendência pendurada à Seção de Pessoal (S-1). Outro aspecto relevante foi a decisão de haver sempre dois oficiais em cada seção, a fim de não alterar o andamento da missão nos períodos de *leaving* e arejamento.

O CCT do 14º Contingente foi composto por um total de 178 militares organizados em uma seção de comando, cinco Pelotões de Fuzileiros Navais e um Pelotão de Viaturas Blindadas, pelotão este que foi distribuído entre as tarefas táticas de cada um dos cinco pelotões de infantaria; além disso, a equipe de manutenção deste meio foi apresentada ao CASC no Destacamento de Manutenção. A seção de comando do CCT ficou restrita somente ao Comandante e Imediato do CCT, os quais também eram, respectivamente, o chefe da seção de operações do CteC e ajudante. Os PelFuzNav foram formados por um efetivo de 31 militares, já o PelVtrBld contou com apenas 21 milita-

res. A ECANf (Equipe de Comandos Anfíbios), com efetivo de 11 militares, saiu do controle do CCT, ficando adjudicada à seção de Inteligência e subordinada, diretamente, ao Comandante do GptOpFuzNav-Haiti. Cabe ressaltar que o Comandante da ECANf era, também, o ajudante da seção de Inteligência do CteC.

Devido às características do CASC, foi mantido o organograma original, apenas retirando a seção de informática de sua estrutura e reforçando-se o Estado-Maior (EM) do CteC.

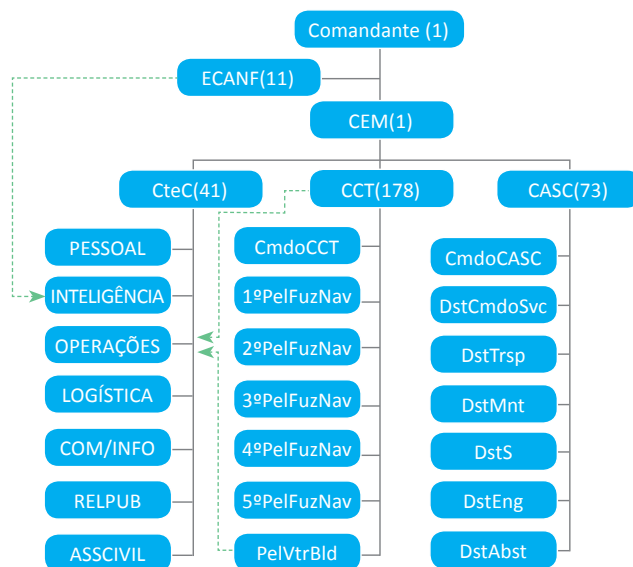


Figura 2: Organograma do GptOpFuzNav-Haiti 14º Contingente. Fonte: SecComSoc do GptOpFuzNav – Haiti 14º Contingente.

Atuação do Componente de Combate Terrestre (CCT)

Por ocasião de nossa chegada, foi programada, pelo 13º Contingente, uma passagem de função com a execução de diversas operações, intencionando demonstrar o modo como se empregava as tropas do BRABAT-1. Sendo assim, foram executadas operações de Cerco e Vasculhamento na Região de Cité Soleil, Busca e Apreensão no Campo de Deslocados de Jean Marie Vincent e Ações Cívico-Sociais (ACISO) na Região de Delmas. Tais operações cumpriram o seu objetivo de familiarizar o novo contingente recém-chegado ao Haiti não só com a sistemática, mas também com o ambiente operacional.

A assunção do 14º Contingente ocorreu em 15 de fevereiro de 2011, estávamos às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais e, com isso, era nítido que a população estava ansiosa por mudanças, gerando um clima de ansiedade e incerteza sobre o futuro governo do Haiti. Tendo em vista este quadro situacional, foi decidida, pelo Comando da MINUSTAH, a execução de Operações de Demonstração de Força, empregando, preventivamente, todo o poder de combate do Componente Militar em patrulhas motorizadas/ mecanizadas e a pé, estabelecimento de *check point / static point* por toda a AOR e intensificação de operações do tipo ACISO para evitar, desde o início, qualquer tentativa de insurgência de grupos políticos e manifestações envolvendo a população.

Durante este delicado e cansativo período, que foi o segundo turno das eleições, o maior problema enfrentado

² IDP: Internally Displaced Person – campos de deslocados.

³ AOR: Area of responsibility – área de responsabilidade.

⁴ UNPOL: United Nations Police – Polícia das Nações Unidas.

⁵ FPU: Formed Police Unit – Unidade de Polícia.

⁶ BRABAT-1: Brazilian Battallion - 1.

pelo CCT foi a desorganização com que a MINUSTAH, mais especificamente o DJESC⁷, o Comitê Eleitoral Provisório Haitiano (CEP) e o Governo haitiano trataram a realização deste evento, que deveria ser o de maior importância para a nação haitiana. Este fato se refletia na nossa rotina em solicitações inopinadas de escolha de material eleitoral, indefinições quanto ao número e localização dos Centros de Votação e ausência de informações precisas sobre datas e horários em que deveriam ser executadas as distribuições de material sensível, dificultando, assim, o correto planejamento da operação. Também foi visível a falta de comprometimento dos setores citados, no que diz respeito às tarefas impostas ao Componente Militar da MINUSTAH, pois nos foi determinado não só prover a segurança dos Centros de Votação, mas também realizar a distribuição e recolhimento de material eleitoral de um número expressivo destes centros. Ao GptOpFuzNav-Haiti competiu também a árdua incumbência de executar tais tarefas em 24 Centros de Votação da ilha de La Gonaves, distante cerca de 50 km da capital Porto Príncipe, dispendo de uma estrutura precária de estradas e apresentando localidades extremamente pequenas, completamente dispersas no terreno e desprovidas de qualquer infraestrutura.

Operar em La Gonaves foi um desafio para os Fuzileiros Navais, não pelas características da ilha ou pela população que lá vive, mas pela restrição quanto à disponibilidade de meios para executar tal operação. Desde a nossa preparação, não nos foi disponibilizados, pela MINUSTAH, o mínimo necessário para o cumprimento desta tarefa, sendo necessária a intervenção direta do *Force Commander*, para que, pelo menos, as questões relativas à logística e à cadeia de evacuação de baixas fossem atendidas. Foi desta forma que partimos para a referida ilha com um efetivo de, aproximadamente, 100 militares e 20 civis entre policiais da ONU e intérpretes. O cumprimento desta missão somente se deu em virtude da iniciativa dos Fuzileiros e da superação das dificuldades logísticas, atributos característicos dos combatentes anfíbios.



Figura 3: Distâncias em quilômetros da Ilha de La Gonaves - AOR do GptOpFuzNav – Haiti 14º Contingente.
Fonte: Google Earth, 2011.

Passada a fase eleitoral e a assunção de um novo governante em 14 de maio de 2011, as atenções da MINUSTAH voltaram-se para os recorrentes problemas dos campos de deslocados. O GptOpFuzNav-Haiti era responsável na época por uma população de deslocados de, aproximadamente, 95.000 pessoas distribuídas em 52 IDP, dentro de nossa AOR. O CCT patrulhava, diuturnamente, toda a

AOR e, conseqüentemente, todos os citados campos, despendendo uma atenção especial ao Campo de Deslocados Jean Marie Vincent, cuja população estimada era de 31.000 pessoas. Este campo é o maior de Porto Príncipe e também o que mais se evidenciava na mídia internacional. Como consequência da importância deste campo de deslocados, foi acrescida à AOR do GptOpFuzNav-Haiti a região de La Saline, devido à influência exercida por esta área neste campo. Com isso, o número de IDP de nossa AOR aumentou para 53 campos.

Para cumprir a nova fase, após a posse do novo presidente, recebemos a alteração da missão: “Apoiar a criação de um Estado de Direito, apoiar e fortalecer as práticas de um Estado democrático, proteger e promover os direitos humanos, apoiar os projetos de desenvolvimento, a imediata recuperação, reconstrução e os esforços para a estabilidade no Haiti a fim de contribuir com a MINUSTAH, em nossa Área de Responsabilidade (AOR), para a manutenção de um ambiente seguro e estável no país”. A partir disso, foi necessário tornar o GptOpFuzNav – Haiti em uma tropa mais *soft* aos olhos da população.

Devido à repercussão que qualquer problema ocorrido no Campo de Deslocados Jean Marie Vincent alcançava, a MINUSTAH determinou, tanto ao Componente Militar quanto ao Componente Policial, a permanência, 24 horas por dia, de efetivos dos mesmos, executando patrulhamento no interior do referido campo. Sendo assim, o CCT foi empregado no policiamento ostensivo, na execução de Operações de Intensificação do Patrulhamento e Operações de Busca e Apreensão em apoio ao Componente Policial e à PNH, por diversas ocasiões, durante a missão do 14º Contingente.



Figura 4: Campo de Deslocados de Jean Marie Vincent.
Fonte: SecComSoc do GptOpFuzNav – Haiti 14º Contingente.



Figura 5: Patrulha – Haiti 14º Contingente.
Fonte: SecComSoc do GptOpFuzNav – Haiti 14º Contingente.

⁷ DJESC: Departmental Joint Electoral Support Center - Centro de Apoio Eleitoral Conjunto Departamental, setor responsável por todas as coordenações para a execução do processo eleitoral de Porto Príncipe e adjacências.

Atuação do Componente de Apoio de Serviços ao Combate (CASC)

Para as questões logísticas e de serviços, o Comandante do GptOpFuzNav contou com o CASC, o qual, por meio de seus destacamentos, executou várias tarefas que, agrupadas em atividades afins, constituíram as funções logísticas, recursos humanos, suprimento, manutenção, saúde, engenharia e transporte. Além dessas, executou também as atividades de CIMIC⁸, ACISO, apoio de serviços ao combate e algumas atividades de polícia (segurança das instalações e autoescoltas) em momentos críticos como o das eleições.

Cabe ressaltar a total dedicação dos militares do CASC em manter a Base Acadêmica Raquel de Queiroz nas melhores condições possíveis, a qual foi diversas vezes visitada como referência de ideal para tropas no Haiti e em missões de Paz. Outras atividades de suma importância muito bem desempenhadas pelo CASC foram: a preparação constante para enfrentar furacões e tempestades tropicais, de acordo com o Plano de Desastres naturais; e as operações de ACISO, visto que, após decidida a área pelo comando, toda a parte de preparação, planejamento e execução ficava sob a responsabilidade deste componente.

Nas operações de CIMIC, dentre muitas realizadas pelo CASC em coordenação com a seção de Assuntos Cívicos, durante o 14º Contingente, destaco os projetos quarteirão limpo, cinema no ponto forte, a reforma da *Escola Nationale Joseph*



Figura 6: Operações de CIMIC, cinema no Ponto Forte.
Fonte: GptOpFuzNav – Haiti 14º Contingente.



Figura 7: Operações de CIMIC, Projeto Futebol em Jean Marie Vincent.
Fonte: GptOpFuzNav – Haiti 14º Contingente.

⁸ CIMIC: Civil Military Cooperation.

Sully, o projeto futebol no campo de deslocados Jean Marie Vincent e o projeto de pesca na Ilha de La Gonaves.

Capacidades e Limitações do GptOpFuzNav

As capacidades do GptOpFuzNav foram: reforçar outras tropas, em qualquer parte do Haiti, com até 02 Pel, mantendo a AOR segura e estável; executar patrulhamento a pé, motorizado e mecanizado em toda a AOR; realizar coleta e busca de dados de forma limitada; realizar atividades CIMIC; realizar operações militares, isolada ou conjuntamente com a UNPOL, PNH e FPU; realizar reconhecimento operacional em nossa AOR; realizar escoltas e segurança de comboios e autoridades; estabelecer e operar *static* e *check points*; estabelecer e manter a segurança de instalações.

As limitações do GptOpFuzNav foram: operações marítimas por falta de meios; falta de alguns materiais de controle de distúrbios civis para o efetivo total de um Pel (ombreiras, viseiras); falta de material para apoiar aos efeitos de desastres naturais; viaturas não apropriadas para transitar na ilha de La Gonaves; falta de coletes balísticos com fluabilidade positiva; condições atmosféricas adversas do Caribe; e perda do poder de polícia.

Principais Problemas Enfrentados no 14º Contingente

A visibilidade da Marinha do Brasil é precária nas Operações do Haiti, principalmente por ser o GptOpFuzNav subordinado ao BRABAT-1. Aos olhos da MINUSTAH, nossa base não existe, sendo, portanto, considerados apenas dois batalhões do EB no contingente militar da MINUSTAH.

Com a redução das operações militares e o aumento da atuação das ONGs, começou-se uma tentativa de desmoralização das tropas por alguns setores da parte civil da missão, que até a presente data não haviam conseguido resultados eficientes em suas ações, como os obtidos pelos militares. Denúncias infundadas e mentirosas foram executadas contra a tropa brasileira com o intuito de reduzir a eficiência demonstrada pelos militares durante os quatorze contingentes que passaram pelo Haiti.

Conclusão

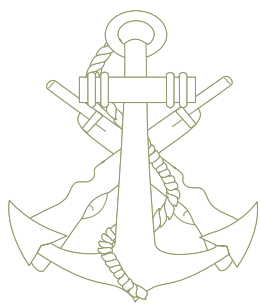
Considero que esta Missão contribuiu bastante para a manutenção do nível de adestramento da tropa, pois, apesar de todas as limitações que nos são impostas, ainda assim, continuamos a operar nas ruas de Porto Príncipe, cumprindo o árduo propósito de “Manter um ambiente seguro e estável”, mesmo sujeitos a todos os contratempos que envolvem uma missão real. Soma-se a este fator a questão de estarmos operando em uma base, praticamente, autossuficiente, produzindo o conhecimento logístico necessário para, quando preciso for, desdobrarmos em alguma outra missão ou, até mesmo, em Operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) no território brasileiro.

Portanto, o GptOpFuzNav - Haiti 14º Contingente conseguiu cumprir a sua missão nas terras haitianas dentro do que lhe foi permitido executar. Algumas questões políticas funcionaram como limitadores, acarretando nos principais fatores que impediram uma solução concreta para os IDP, em especial o campo de deslocados Jean Marie Vincent.

Para caracterizar o total comprometimento com a missão, alguns dados são expressivos e caracterizam a árdua tarefa desempenhada no Haiti.

ATIVIDADE DESEMPENHADA	NÚMERO DE AÇÕES
PATRULHAS A PÉ	2003
PATRULHAS MOTORIZADAS	3150
PATRULHAS MECANIZADAS	239
ESTATIC POINT	130
AJUDA HUMANITÁRIA	20
SEGURANÇA NA WFP	26
ESCOLTA	2193
TOTAL DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	7761

Figura 8: Total de atividades realizadas nos 7 meses de missão (210 DIAS).
Fonte: os autores, 2011.



CC (FN) Alexandre Soares de Araujo
ctasoares04@yahoo.com.br

O Trabalho de Assessoramento Técnico do GAT-FN junto ao Corpo de Fuzileiros Navais da Namíbia

Introdução

O Grupo de Apoio Técnico de Fuzileiros Navais (GAT-FN) é um destacamento de militares que atua junto à Marinha da Namíbia (MN) desde 2009. Possui, basicamente, as tarefas de prestar assessoria quanto à estruturação do Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais da Namíbia (BtInfFuzNav-Nam), ao Curso de Formação de Soldados Fuzileiros Navais (C-FSD-FN) e à Formação da Banda de Música e Cerimonial da Marinha da Namíbia. Dentre as muitas características relacionadas ao processo de assessoria, citam-se como principais: colaboração, independência, imparcialidade, profissionalismo, caráter investigativo, orientação, acompanhamento e avaliação. Foi preciso um estudo sobre essas atividades para que se pudesse estruturar uma diretiva, a fim de nortear o trabalho a ser desenvolvido pelo GAT-FN.

No início dos trabalhos do GAT-FN, em 2009, ocorreram várias reuniões com o intuito de definir a ação de assessoria. A parte referente ao C-FSD-FN era a mais estruturada, pois o curso conduzido seguiu os moldes do já estruturado curso do Brasil. A assessoria ao BtInfFuzNav começou com

Quanto à mudança de postura das tropas da ONU, encaramo-na como uma realidade da missão. É claramente visível uma melhoria na condição econômica do país e, com a expectativa de segurança nas ruas de Porto Príncipe, é decisão acertada reduzir a postura, aparentemente, agressiva das tropas e passarmos a atuar de maneira mais *soft* aos olhos da sociedade haitiana. As principais mudanças foram:

- Restrição ao uso de blindados;
- Restrição ao uso de fuzil em IDP;
- Restrição ao uso de colete e capacete;
- Restrição à utilização de armamento longo em patrulhas;
- Proibição de revistar a população civil;
- Proibição de revistar residências e automóveis; e
- Acatamento às leis haitianas mesmo que ainda não bem definidas (principalmente aduanas).

Portanto, reitero que a tropa do CFN no Haiti estava motivada e muito bem preparada psicológica, operacional e tecnicamente para a missão que lhe foi atribuída.

ADSUMUS!
VIVA A MARINHA!

a disseminação de conceitos, por meio de reuniões entre os homólogos, e a execução de adestramentos, segundo um Detalhe Semanal de Adestramento (DSA). A partir daí, notou-se que haveria a necessidade de traçar um rumo para os trabalhos a serem desenvolvidos.

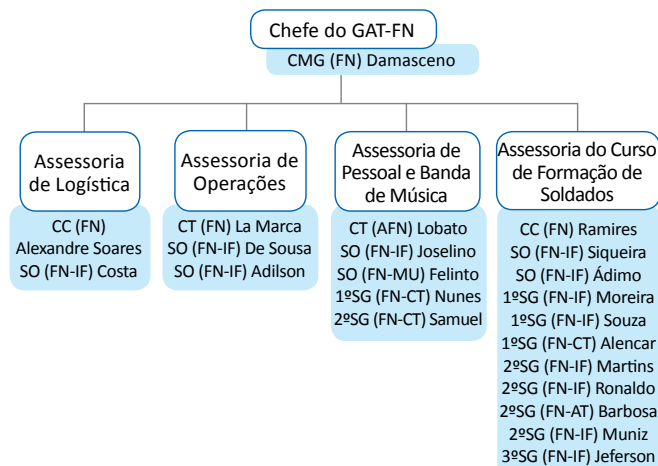


Figura 1: Estrutura do GAT-FN.
Fonte: Brasil, 2011.